

OCORRÊNCIA DE MICROFÓSSEIS DE PAREDE ORGÂNICA RESISTENTE EM METASSEDIMENTOS DO COMPLEXO QUEÇABA, SANTA CATARINA

Silva, R.J.^{1,2}; Silva, M.S.^{1,2}; Mouro, L.D.^{1,2,3}; Waichel, B.L.^{1,2,3}

¹Universidade Federal de Santa Catarina; ²ESPEPETRO; ³PRFH-PB 240

RESUMO: A realização de análises palinológicas em rochas de granulometria fina que sofreram a ação de algum tipo de metamorfismo são escassas em âmbito mundial. Há registro de palinomorfos recuperados com variado grau de preservação em trabalhos realizados na Alemanha, Cuba, Portugal, entre outros países. Apesar da dificuldade na recuperação dos palinomorfos, a informação gerada pode auxiliar no entendimento de bacias pretéritas, especialmente as Proterozoicas. No Brasil trabalhos deste tipo são recentes e ainda mais limitados, com destaque ao estudo realizado nas rochas, com deformação dúctil, da Formação Frecheirinha na região nordeste do Brasil. Assim, relatamos aqui a ocorrência de microfósseis de parede orgânica de idades Meso e Neo-Proterozoica nas rochas metassedimentares do Complexo Queçaba em Águas Mornas, Santa Catarina. O complexo é litologicamente composto quartzo-mica filitos, metarritmitos, quartzitos e cornubianitos, assim, seu grau metamórfico corresponde ao de fácies xistos verde inferior. A área de ocorrência destas rochas se configura em duas cunhas, aproximadamente paralelas. Ao todo foram coletadas 10 amostras dos afloramentos do Complexo Queçaba, deste total oito foram armazenadas no Laboratório de Laminação da Universidade Federal de Santa Catarina e duas, sendo uma de filito e outra de metarritmito, foram enviadas ao Laboratório de Paleoecologia Vegetal, Departamento de Geologia e Paleontologia, Museu Nacional, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para preparação palinológica. As lâminas foram analisadas sob microscópio de luz branca transmitida e luz ultravioleta incidente (fluorescência), no Laboratório Multiusuário de Estudos em Biologia (LAMEB), Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Como resultados obtidos, até o momento, identificamos a ocorrência dos gêneros *Leiosphaeridia* e *Ostiana*. O gênero *Leiosphaeridia* apresenta grande diversidade de espécies de acritarcas com ampla distribuição estratigráfica, sendo considerados formas típicas do Mesoproterozoico e Neoproterozoico, com ocorrência registrada em todos os continentes, na América do Sul tem ocorrência registrada no Brasil, Argentina e Uruguai. Os microfósseis identificados apresentam coloração translúcida a amarelo claro e medem em média 20 µm. O gênero *Ostiana* é comparado a colônias de cianobactérias ou de algas eucarióticas unicelulares. Seu range estratigráfico é atribuído do Mesoproterozóico tardio ao Neoproterozóico, a ocorrência deste gênero foi registrada em países como Rússia, Canadá e Austrália. A colônia apresenta cor amarelo amarronzado, é formada por vesículas elipsoidais e esferoidais de tamanhos entre 0,5 µm e 1 µm. Um fato interessante é que apesar da influência do metamorfismo, os microfósseis de parede orgânica foram recuperados com moderado estado de preservação.

PALAVRAS-CHAVE: METARRITMITO, MICROFÓSSEIS, PROTEROZOICO.